



RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL

Conselho Geral Independente

**Relatório de Avaliação Intercalar do Cumprimento do
Projeto Estratégico para a RTP
1º semestre de 2022**



RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL

Conselho Geral Independente

O Conselho Geral Independente (CGI), órgão de supervisão e fiscalização do cumprimento das obrigações de serviço público de rádio e televisão previstas no [Contrato de Concessão do Serviço Público de Rádio e Televisão](#) (CCSPRT), vem apresentar o seu 8º Relatório de avaliação intercalar do cumprimento do [Projeto Estratégico](#) para a Sociedade no referente à execução do 1º semestre de 2022.

O GCI, de acordo com o previsto nas alíneas b), c) e d) do Artigo 11º dos Estatutos da RTP, aprovados pela Lei n.º 39/2014, de 9 de julho, indigitou, no dia 26 de abril de 2021, os Membros do Conselho de Administração da RTP (CA), para o mandato 2021-2023, após aprovação do seu Projeto Estratégico, proposto por estes em consonância com as [Linhas de Orientação Estratégica](#) para o triénio 2021-2023 definidas pelo CGI em 14 de janeiro de 2021, tendo os mesmos iniciado funções em 1 de junho de 2021, após Deliberação Social Unânime por Escrito da Assembleia Geral da Sociedade.

Para a avaliação do cumprimento das Linhas de Orientação Estratégica do CGI e do Projeto Estratégico do CA, foram consideradas as medidas e atividades de gestão introduzidas e desenvolvidas neste semestre, e também o Relatório de Avaliação do Cumprimento do Projeto Estratégico referente ao mesmo período.

O CGI, nesta sua avaliação, levou em linha de conta ainda alguns constrangimentos provocados pela pandemia, e as adaptações necessárias que o serviço público de rádio e televisão teve que efetuar para continuar a desempenhar o papel de relevância que lhe é atribuído na sua missão, quer na área informativa, quer na programação.

O CGI assume, no âmbito deste Relatório de Avaliação intercalar, tal como em todas as restantes intervenções que relevam das suas competências legais, como critério de fiscalização e supervisão da atividade da Empresa, o cumprimento do interesse público, enquanto interesse ótimo da universalidade dos cidadãos que pagam a Contribuição para o Audiovisual (CAV).

No primeiro semestre de 2022, foram várias as medidas e orientações tomadas pela gestão que o CGI considera positivas para o robustecimento da RTP como prestadora de um serviço público de rádio e de televisão, não só no âmbito dos conteúdos, como também das



RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL

Conselho Geral Independente

boas práticas empresariais. Das medidas mais relevantes no plano da política de conteúdos e outras áreas, destacamos:

- As comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas mereceram amplo destaque na programação, operação conjunta da Direção de Informação, Direção de Produção, Centro de Produção Norte, que englobou além das celebrações oficiais, em Braga e em Londres, os programas “Telejornal”, “Portugal em Direto” e o “Portugal no Mundo”, da RTP1;
- O retomar do programa “Portugal no Mundo” na RTP Internacional, a pretexto da comemoração do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas;
- A cobertura das Eleições Legislativas nacionais, em virtude da dissolução do Parlamento, que originou debates alargados com os candidatos dos diferentes círculos eleitorais do continente e das regiões autónomas, nos respetivos serviços de programas de rádio e televisão, nacionais e regionais e, em periferia com a redação multimédia, a elaboração de um sítio com os resultados em tempo real e por regiões;
- O retomar das emissões alusivas aos Santos Populares, nomeadamente “Casamentos de Santo António” e “Desfile das Marchas Populares”, em Lisboa, “São João”, no Porto, “São Pedro”, na Póvoa do Varzim, e “Festas Sanjoaninas”, nos Açores, nas ilhas de São Miguel e Terceira;
- A transmissão dos principais jogos do campeonato nacional de futebol nos serviços de programas internacionais de rádio e televisão;
- O retomar da produção dos programas de referência da RTP África, nomeadamente “Bem-vindos”, “Pérolas do Oceano”, “Músicas de África”, ou os magazines culturais “Artes e Espetáculos” e “África Sport”, interrompidos devido à pandemia de Covid 19;
- O acompanhamento e cobertura informativa da invasão da Rússia à Ucrânia;
- O acompanhamento e cobertura informativa do jubileu da Rainha Isabel II;



RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL

Conselho Geral Independente

- O destaque para o desporto no feminino e a diversidade da oferta desportiva, nomeadamente os Jogos Olímpicos de Inverno, o Europeu de Futebol sub17, os Jogos do Mediterrâneo, da etapa portuguesa do Mundial de Surf, o Rali de Portugal, os jogos das seleções de rugby e de basquetebol, os Europeus de Andebol e de Futsal, os Mundiais de Atletismo e os jogos de qualificação da seleção de Futebol para o Mundial do Catar, com presença também na área multimédia;
- O envolvimento nas comemorações dos 50 anos do 25 de abril, nos serviços de programas de rádio e televisão, destacando, na televisão, o documentário “Sampaio, Salazar e Caetano – o confronto de 62”, sobre a crise académica de há 60 anos, na rádio, “De Cravo ao Peito”, propondo assinalar datas, acontecimentos e protagonistas relevantes de todo o ciclo histórico que levou ao 25 de abril de 1974 e se prolongou até às eleições de 1976 que consolidaram o regime democrático;
- A emissão dos “Prémios Jovens Músicos” e do “Festival Antena2”, na Antena2;
- O lançamento do programa “Consulta Pública”, grande debate mensal para aprofundar a discussão de grandes temas da atualidade, fora da vertigem das “manchetes”, na Antena1;
- A emissão em direto do programa “Estamos Juntos”, com contribuições das cinco estações públicas africanas, transmitido na RTP África, TPA - Televisão Pública de Angola, TVC - Televisão de Cabo Verde, TGB - Televisão da Guiné-Bissau, TVM – Televisão de Moçambique e TVS - Televisão de São Tomé e Príncipe;
- O assinalar dos “100 anos do Parque Mayer”;
- A emissão pela primeira vez em sinal aberto na RTP1 da “Serenata Monumental das Queimas das Fitas”, em Coimbra, a partir do Largo da Sé Nova;
- A coprodução com a Companhia Nacional de Bailado, do bailado “Alice no País das Maravilhas” e do projeto de *screendance* “Danças na Cidade”;



RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL

Conselho Geral Independente

- A aposta nas coproduções de espetáculos nacionais com companhias e criadores independentes na área do teatro;
- O acompanhamento e cobertura informativa da crise sísmo-vulcânica que assolou a ilha de São Jorge nos Açores;
- O renovado reconhecimento pelo Reuters Institute da Universidade de Oxford que avaliou, mais uma vez, a RTP como a marca de Informação em quem os portugueses mais confiam;
- A atribuição pela Universidade dos Açores da “Medalha de Reconhecimento” à RTP Açores, devido ao forte sentido de serviço público, ao seu papel ao nível da informação e pela forma ímpar como tem acompanhado e difundido no plano regional, nacional e internacional os Açores;
- As parcerias com os maiores festivais realizados em Portugal nas áreas da música portuguesa e lusófona: “Sol da Caparica” e “Afro Nation”;
- As emissões especiais, na RDP África, para a cobertura da fase final de Futebol do Campeonato Africano das Nações (CAN), realizada nos Camarões, onde estiveram presentes as seleções lusófonas;
- O investimento na produção e exibição de ficção original portuguesa, na RTP1, em formatos diferenciados como séries, telefilmes e longas-metragens para cinema;
- A organização do Festival da Canção, numa operação de rádio, televisão e multimédia, além de um acompanhamento nas redes sociais;
- O apoio ao cinema português e à produção independente, sendo de realçar o lançamento de uma nova consulta de conteúdos RTP, cinematográfica e audiovisual, dando uma nova oportunidade aos produtores independentes de apresentarem novos projetos nas diversas áreas de conteúdos, das séries aos documentários e dos magazines à animação;
- O apoio e a divulgação, através dos serviços de programas de rádio Antena1, Antena2, e Antena3, do trabalho promovido por artistas portugueses, com especial destaque, naturalmente, para a música portuguesa, e o regresso dos grandes eventos musicais;



RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL

Conselho Geral Independente

- O apoio à atividade das artes performativas, através das transmissões, na RTP Palco, da 10ª Edição do “TalkFest’22”, “Une Histoire Bizarre”, “Doppler Fest 22”, ou o evento especial “Ponte Solidária com a Ucrânia” (Belém - Lviv);
- A divulgação de ações especiais e de cariz social relevante para a sociedade, em virtude da guerra na Ucrânia, e desenvolvimento de uma iniciativa conjunta com o Ministério da Educação, através da Direção-Geral da Educação (DGE), para facilitar a integração das crianças e dos jovens ucranianos em Portugal com o #EstudoEmCasa com a Ucrânia;
- A criação, no RTP Ensina, da área de “Português para ucranianos”, um dicionário com algumas das palavras mais úteis e práticas para os ucranianos que se refugiaram em Portugal após o início da guerra Ucrânia-Rússia, ou para os alunos ucranianos que estão já no sistema de ensino português, mas também para os alunos portugueses que queiram comunicar ou aprender algumas palavras desta língua;
- O desenvolvimento do Protocolo entre a RTP e a Cinemateca Portuguesa, estabelecido em 2004, com o início da transferência da coleção fílmica da RTP para as instalações do Arquivo Nacional de Imagens em Movimento (ANIM), em sequência de um vasto programa de digitalização dos originais em película levado a cabo pela RTP, cabendo à Cinemateca garantir a maior longevidade destes materiais fílmicos originais nas suas estruturas de conservação;
- O destaque para os conteúdos emitidos nos serviços de programas de rádio e televisão, assinalando os 20 anos da independência de Timor- Lorosae;
- O início regular, no âmbito das acessibilidades, da emissão das Eucaristias Dominicais com o serviço de audiodescrição, proporcionando assim uma maior variedade de conteúdos acessíveis ao público com deficiências visuais;
- O reforço da Rádio Zig Zag na produção criativa de conteúdos para o público infantojuvenil;
- A aposta, na Antena3, no desenvolvimento de novos formatos para *podcast*, aumentando a oferta multiplataforma e digital;



RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL

Conselho Geral Independente

- O documentário realizado e produzido pela Antena3, dedicado aos “Da Weasel”, com estreia na Academia Almadense, emissão na RTP1 e exibição no NOS Alive 2022;
- O reforço, na RDP Internacional, das parcerias com as rádios em língua portuguesa no estrangeiro;
- O destaque dado na RDP África, para a ação de formação realizada com quadros de 20 rádios comunitárias da Guiné-Bissau, na Escola de Artes e Ofícios de Quelelé (Bissau), no quadro da parceria de cooperação estabelecida com a RENARC (Rede de Rádios Comunitárias da Guiné-Bissau);
- A estreia na RTP África dos magazines de desporto, “Aqui Desporto”, produzido em Moçambique e “Vamos a Jogo”, produzido em Cabo Verde, bem como, o retomar da produção do “África Sport”, programa informativo feito com o contributo de todas as delegações em África e editado em Maputo;
- O envolvimento da área multimédia no projeto europeu “ENTR” dirigido a jovens europeus com idades entre os 18 e os 34 anos, que pretende envolver a população de jovens europeus num debate aberto, digital e analógico, autêntico e construtivo, sobre a vida do agora e do futuro na Europa, com parceiros de média internacionais, desenvolvido em seis línguas diferentes – inglês, alemão, francês, romeno, polaco e português.

O CGI avalia ainda positivamente o aprofundamento, neste primeiro semestre de 2022, de algumas das medidas já adotadas anteriormente, e a criação de outras que irão possibilitar uma gestão empresarial mais eficiente, nomeadamente:

- A conclusão do projeto técnico de Visual Rádio para os estúdios 3 e 4 em Lisboa;
- A conclusão dos projetos de distribuição de rádio, no Continente, na Madeira, nos Açores e em África;
- A melhoria das condições de escuta da RDP África, em Coimbra, com um aumento de potência do sinal em 500%;
- A atualização do GMediaPlan, solução informática que gere o planeamento de produção da RTP;



RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL

Conselho Geral Independente

- A reorganização do Data Center;
- O desenvolvimento das medidas de reforço da arquitetura de cibersegurança;
- A continuidade da renovação do parque informático do utilizador, com a substituição progressiva de computadores de secretária por portáteis, de forma a garantir a mobilidade, em contexto de teletrabalho;
- A integração, no *service desk*, do software Open Source NVDA, desenhado para invisuais e amblíopes, de modo a possibilitar o apoio informático remoto e em conformidade com o Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD), a todos os utilizadores;
- A renovação técnica, na RTP Açores e na Antena1 – Açores, que passaram a ter novos carros de exteriores, novas câmaras, novos equipamentos de áudio e equipamentos que permitem operar com “tecnologia IP”, aproximando todas as ilhas do arquipélago;
- Os estudos para a instalação de sistemas fotovoltaicos de produção de energia elétrica;
- Os projetos de renovação da ar condicionado do Estúdio C do Porto e dos estúdios da Rádio em Lisboa;
- A realização da campanha Keep Media Good em parceria com a European Broadcasting Union (EBU), realizada no âmbito do dia da liberdade de imprensa;
- O início do processo de reenquadramentos para 2022, com a análise da adequação da categoria e nível de desenvolvimento às funções exercidas pelos trabalhadores, em estreita colaboração com todas as Direções da Empresa;
- A elaboração do “Plano para a Igualdade de Género, Cidadania e Não Discriminação 2022” reforçando as metas alcançadas nos últimos anos, em particular com o desenvolvimento do projeto RTP Pela Igualdade e Inclusão;
- A participação no iGen – Fórum Organizações para a Igualdade, elaborando a 1ª edição da “Revista Igual” e o lançamento da Newsletter;
- A candidatura ao fundo do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) para edifícios sustentáveis;



RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL

Conselho Geral Independente

- A continuidade dos trabalhos infraestruturais integrados na remodelação do Estúdio da Rádio 4;
- A continuidade da política de reformulação de espaços de trabalho, com adoção de recomendações da Direção-Geral da Saúde (DGS);
- As intervenções no âmbito da segurança contra incêndios em edifícios no Centro de Produção Norte;
- A publicação do Código de Boa Conduta para a Prevenção ao Assédio no Trabalho, que estabelece as linhas de orientação relativas à prevenção e ao combate ao assédio no trabalho;
- A elaboração do Plano de Prevenção de Riscos Profissionais, com foco no acompanhamento dos acidentes de trabalho e doenças profissionais, merecendo particular destaque o aumento da fisioterapia em Coimbra;
- A continuidade dos Planos de Contingência e o acompanhamento da evolução pandémica e comunicação aos trabalhadores de todas as medidas necessárias para a prevenção e o combate à evolução do surto;
- A continuidade do desenvolvimento de ações no âmbito da prevenção para fazer face aos constrangimentos da crise sanitária.

Em relação ao equilíbrio financeiro, os rendimentos e ganhos apresentam uma redução de 1,0 M€ (-1%), quando comparados com o período homólogo do ano anterior, período em que houve prestação de serviços de *host broadcasting* da Presidência Portuguesa da União Europeia, verificando-se, apesar disso, um desvio positivo de 1,82 M€ (+2%) face ao orçamento. As receitas comerciais apresentaram uma redução de 2,26 M€ (-11,3%). No que respeita aos gastos e perdas, verifica-se uma diminuição de 3,5 M€ (-3,3%), quando comparado com o período homólogo do ano anterior, e um desvio positivo de 1,6 M€ (+2%) face ao orçamento. Saliente-se que o EBITDA¹ foi positivo em cerca de 8,1 M€, valor acima dos 5,6 M€ verificado no período homólogo do ano anterior e 3,4 M€ acima do previsto em termos orçamentais.

¹ Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization (Resultado antes de juros, impostos, amortizações e depreciações).



RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL

Conselho Geral Independente

No segundo ano do Projeto Estratégico, há aspetos que deverão ser introduzidos ou desenvolvidos, alguns referidos em anteriores Relatórios, de modo a tornar a RTP um operador mediático distintivo, inovador e de referência, no panorama audiovisual, nomeadamente:

- Desenvolver parcerias com os produtores e distribuidores nacionais para explorar a possibilidade de disponibilizar um catálogo significativo de ficção portuguesa numa plataforma digital Over-The-Top (OTT);
- Desenvolver novos programas de música para distribuição em multiplataforma;
- Desenvolver mais a plataforma RTP Palco como centro de produção e desenvolvimento de parcerias de conteúdos nas artes performativas, nomeadamente teatro e dança;
- Desenvolver mais a RTP Arquivo e desafiar os responsáveis de conteúdos e parceiros externos a desenvolverem novos produtos a partir desse arquivo;
- Explorar a possibilidade de criação de projetos em conjunto com os Provedores do Telespectador e do Ouvinte;
- Desenvolver um modelo de acompanhamento que promova a realização de interações com o Conselho de Opinião;
- Criar um modelo organizativo de aquisição, produção e distribuição de conteúdos;
- Desenvolver mais a aproximação da Antena1 às rádios locais, quer na área de programas quer na de informação, explorando modelos de afiliação e partilha de conteúdos;
- Desenvolver parcerias com empresas dedicadas à legendagem automática;
- Desenvolver soluções de *middleware* que permitam simplificar os processos transversais de gestão e distribuição de conteúdos nas plataformas não convergentes da RTP;
- Concluir o projeto da migração das emissões da RTP Madeira para HD²;
- Reforçar a formação técnica, aproveitando o término das restrições impostas pela pandemia;

² High Definition (Alta Definição).



RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL

Conselho Geral Independente

- Consolidar a criação do mecanismo de recomendações adaptado a cada utilizador, no que respeita à tecnologia digital multiplataforma;
- Desenvolver a estratégia para a criação de uma nova arquitetura tecnológica e de gestão dos conteúdos;
- Prosseguir o esforço de dinamização da produção independente, garantindo a diversidade de produtores e de géneros de conteúdos;
- Desenvolver formatos transversais aos vários serviços de programas que reflitam uma maior representatividade da sociedade, nomeadamente com maior diversificação étnica, geograficamente mais abrangente e, sempre que possível, com uma maior presença das novas gerações;
- Desenvolver uma grelha de programação com mais emissão própria, coerente e diversificada, nos serviços de programas de televisão regionais, em detrimento da emissão em simultâneo com a RTP3, reforçando ainda mais a identidade dos serviços de programas regionais, nomeadamente com uma informação de proximidade;
- Considerar como objetivos especiais a inovação e o desenvolvimento tecnológico, designadamente na área digital, o acesso ao conhecimento e a promoção da literacia mediática, dando particular atenção à formação crítica das gerações mais jovens;
- Assegurar continuamente nos serviços noticiosos da rádio e da televisão, bem como na plataforma de jornalismo digital, uma informação independente, rigorosa, plural e não sensacionalista, cumprindo as regras éticas previstas no Guia Ético e Editorial da RTP e no Código Deontológico do Jornalista;
- Desenvolver um maior esforço para o completo cumprimento do Plano Plurianual da ERC referente às acessibilidades dos serviços de programas televisivos e dos serviços audiovisuais a pedido, por forma a garantir o acesso mais alargado aos conteúdos de públicos com necessidades especiais;
- Cumprir os limites de tempo de publicidade comercial na televisão, nomeadamente na RTP1;
- Desenvolver uma melhor avaliação qualitativa e quantitativa em todos os sectores e a todos os níveis da empresa, com metas e resultados a atingir claramente definidos;



RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL

Conselho Geral Independente

- Desenvolver uma estratégia centrada na qualidade dos conteúdos a que os cidadãos têm acesso e na relação com a sociedade e o mundo;
- Desenvolver uma efetiva avaliação de funções dos diferentes recursos humanos, visando uma melhoria de desempenho organizacional, e o redesenho de categorias e carreiras, que permita enfrentar melhor os desafios estratégicos;
- Melhorar os desafios relacionados com a igualdade de género, de forma transversal nas várias funções e categorias profissionais;
- Criar novos indicadores de eficiência que permitam aumentar a qualidade de monitorização eficaz dos objetivos do Projeto Estratégico.

Lisboa, 15 de dezembro 2022